

# As Guerras Antidrogas, a Contra-Insurreição e a Guarda Nacional

Major Reyes Z. Cole, Guarda Nacional da Califórnia

**O**S EUA estão travando duas guerras: a guerra contra o tráfico de drogas e a Guerra Global Contra o Terrorismo. Estes conflitos têm expandido excessivamente as suas Forças de Operações Especiais. Muitas das unidades estão cumprindo o seu terceiro desdobramento além-mar para apoiar as operações *Iraqi Freedom* e *Enduring Freedom*.

Recentemente, fui desdobrado para o Iraque onde servi com a Força-Tarefa Combinada de Operações Especiais *Arabian Peninsula*. Lá observei, em primeira mão, como as lições aprendidas durante as missões internas antidrogas podem afetar diretamente o êxito das operações de contra-insurreição. Meus oito anos de experiência na missão antidroga com a Guarda Nacional do Exército dos EUA foram muito úteis para resolver alguns dos problemas enfrentados pelas forças convencionais. Observei frequentemente que muitas das habilidades dos que realizam operações antidrogas se assemelhavam às habilidades dos soldados das Forças Especiais e comecei a pensar como poderia aplicar a experiência inigualável do Programa de Apoio Antidroga da Guarda Nacional para apoiar as já sobrecarregadas forças de operações especiais e os comandos militares combinados.

## Introdução

O Programa de Apoio Antidroga da Guarda Nacional, que vem apoiando a guerra contra drogas desde 1989, tem uma experiência indispensável que os EUA devem empregar no Iraque, Afeganistão e nas operações de contra-insurreição por todo o mundo. O Anteprojeto do Manual de Campanha do Exército dos EUA FM 3-07.22, *Counterinsurgency Operations* (Operações de Contra-Insurreição), define uma insurreição como “um movimento organizado cuja meta é a queda de um governo constituído por meio do emprego da subversão

e do conflito armado. É uma luta político-militar prolongada planejada para enfraquecer o controle e a legitimidade do governo enquanto aumenta o controle insurreto.”<sup>1</sup> Embora a guerra antidroga não seja uma insurreição, as insurreições frequentemente são financiadas pelo comércio de drogas. Basta apenas observar as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e o ex-regime Talibã no Afeganistão para ver isto.

O Anteprojeto do Manual de Campanha 3-07.22 afirma que: “A necessidade de ajudar as autoridades locais a estabelecerem a segurança e estabilidade é fundamental para todas as contra-insurreições, porque os insurretos prosperam no caos e na instabilidade.”<sup>2</sup> O Programa de Apoio Antidroga da Guarda Nacional se encontra em condições de assumir o próximo passo para apoiar os objetivos de segurança nacional no exterior. Sem dúvida, a vasta experiência na área civil-militar do Programa de Apoio Antidroga da Guarda Nacional deve ser empregada para reforçar as sobrecarregadas forças de operações especiais e os comandos militares combinados.

## O Envolvimento do Departamento de Defesa e da Guarda Nacional do Exército

O Ato de Autorização da Defesa Nacional de 1989 identifica as drogas como uma ameaça clara e real para a segurança dos EUA e designa o Departamento de Defesa como a principal agência para detectar e monitorar os carregamentos ilegais de drogas que entram no país; para integrar certos meios de comando, controle e inteligência técnica para assegurar que são empregados para a interdição de drogas e para aprovar e financiar os planos dos estados que empregam os soldados da Guarda Nacional do Exército e da Guarda Nacional Aérea para auxiliar as agências de segurança pública e as organizações locais.

O Programa de Apoio Antidroga da Guarda Nacional possui uma estrutura totalmente combinada, emprega integrantes da Guarda Nacional do Exército e da Guarda Nacional Aérea para trabalharem em tempo integral nas operações antidroga e auxiliarem as operações policiais e as organizações comunitárias e governamentais em todos os níveis. Parte da sua missão é antecipar, prevenir, deter e derrotar as ameaças resultantes dos entorpecentes. Para realizar esta missão, o Programa de Apoio Antidroga da Guarda Nacional proporciona:

- a coordenação e a ligação para o gerenciamento de programas com as agências policiais e organizações comunitárias para administrar eficazmente os integrantes e equipamentos militares e as operações de apoio civil;
- o apoio técnico de tradutores lingüísticos, analistas de inteligência, apoio de comunicações, engenheiros e mergulhadores;
- o apoio geral às agências de segurança pública para a erradicação da maconha doméstica, incluindo, mas não se limitando, ao apoio aéreo, logístico, de comunicações, de inteligência, de planejamento, médico, de segurança, de transporte, de espargimento herbicida e do planejamento de apoio operacional;<sup>3</sup>
- o adestramento para o combate as drogas para as agências de segurança pública e para os integrantes militares sobre os assuntos e habilidades militares usados enquanto conduzem operações antidrogas ou enquanto empregam equipamento militar durante as essas operações;
- as equipes terrestres de reconhecimento e observação para realizarem observações de áreas para detectar e reportar as atividades ilegais de drogas, que incluem, mas não se limitam ao cultivo da maconha, ao tráfico de drogas isolado ou suspeito, às pistas de decolagem, às zonas de lançamento de drogas, às rotas dos narcotraficantes, aos laboratórios de drogas ilegais e aos aviões, embarcações ou veículos suspeitos. As equipes terrestres de reconhecimento empregam uma combinação de métodos visuais por meio de equipes móveis, sensores não-tripulados e radares de observação terrestre. O reconhecimento e a interdição da Guarda Nacional empregam helicópteros *OH-58* especialmente modificados. Também a Guarda Nacional emprega aeronaves *RC-26B*, *HH-60* e *C-130* para conduzir reco-

hecimento aéreo por meio de uma combinação de técnicas visuais ar-terra, imagens térmicas, veículos aéreos não-tripulados e fotografia;

- o apoio para a redução da demanda de drogas a fim de proporcionar adestramento e educação às organizações comunitárias, incluindo programas de aconselhamento e modelos educacionais, e treinamento para conceder autorização aos líderes e comunidades locais para que possam trabalhar com seus governos e conter as consequências do uso de drogas ilegais.<sup>4</sup>

O Programa de Apoio Antidroga da Guarda Nacional também possui e opera equipamento especializado, localizado em todas as partes dos EUA para a imposição das leis antidrogas. Esse equipamento proporciona melhores condições para o reconhecimento e para a detecção de drogas. Os equipamentos que podem auxiliar nas operações de contra-insurreição incluem:

- aeronaves *RC-26B* (asa fixa) para o reconhecimento antidroga, equipados com sistemas de imagens térmicas infravermelhas, câmaras de televisão telescópicas, monitores de cartas móveis, câmaras digitais e convencionais e rádios globais *Wulfsburg* capazes de proporcionar comunicações multibanda para o comando e controle;
- helicópteros *RAID OH-58* para observação antidroga, podem ser pilotados usando óculos de visão noturna; são equipados com sensores infravermelhos, câmaras de televisão, rádios *Wulfsburg*, sistemas de posicionamento global e holofotes de busca de alvos com uma intensidade luminosa de 30 milhões de velas;
- viaturas blindadas leves de 8 rodas que podem transportar entre 8 a 12 pessoas são equipadas com uma variedade de rádios, usados principalmente como centros de comando móveis para o controle operacional tático, mas também podem ser empregados como viaturas de transporte e de cobertura; e
- sistemas de inspeção de viaturas móveis, isto é, sistemas autônomos que empregam imagens de raio-X e raios Gama, de ondas curtas, para identificar anomalias que podem indicar carga oculta, narcóticos ou explosivos num objetivo selecionado.

O Programa de Apoio Antidroga da Guarda Nacional também possui um extensivo programa federal que emprega integrantes e meios

da Guarda Nacional de acordo com o Título 10 (Forças Armadas) para reforçar e apoiar os Comandos Militares Combinados dos EUA, realizando missões de reconhecimento aéreo, inteligência de sinais e emprego de radares. Ainda assim, as unidades das Forças Especiais da Guarda Nacional do Exército dos EUA também têm sido empregadas e outras forças terrestres estão sendo cogitadas.

## Uma Boa Relação

As operações de contra-insurreição e antidrogas procuram obter o mesmo resultado, dependem muito do emprego da doutrina de contra-insurreição para serem eficazes e são exemplos da quarta geração de guerra — a guerra assimétrica de baixa intensidade, conduzida por grupos (ao invés de nações ou estados) que procuram grandes redistribuições de poder ou a queda dos sistemas sociais.<sup>5</sup> As estratégias da quarta geração de guerra são mais evidentes quando observadas por meio dos elementos de poder nacional: diplomático, informacional, militar e econômico. Na quarta geração de guerra, o elemento militar não é o elemento decisivo do poder nacional; em vez disso, o poder jaz no equilíbrio entre os elementos econômico, diplomático e informacional. No Iraque, até as forças armadas mais fortes e mais avançadas do mundo não impedem o recrutamento insurreto. Nos EUA, as maiores e melhores agências de segurança pública não têm sido capazes de dissuadir ou derrotar as gangues de narcotraficantes, cartéis internacionais ou iniciativas criminosas. Ao atacar grupos da população em vez das forças armadas ou as agências de segurança pública, os insurretos e cartéis de narcotraficantes preservam sua infra-estrutura, evitam os confrontos devastadores e mantêm sua habilidade de manipular as informações para obter suas metas.

O anteprojeto do Manual de Campanha *FM3-07.22* estabelece que: “A contra-insurreição é o conjunto de ações militares, paramilitares, políticas, econômicas, psicológicas e civis realizadas por um governo para derrotar uma insurreição (Publicação Combinada — *JP 1-02*). É uma abordagem ofensiva que envolve todos os elementos de poder nacional e apóia e influencia o programa de defesa e desenvolvimento interno da nação anfitriã.”<sup>6</sup> Os programas de assistência e desenvolvimento são os métodos preferidos para proporcionar apoio.

As operações de contra-insurreição geralmente fornecem três níveis de apoio:

- Apoio indireto, que enfatiza a auto-suficiência da nação anfitriã e do governo local para fortalecer a infra-estrutura governamental por meio de capacidades econômicas e militares;
- Apoio direto que não envolve as operações militares e proporciona apoio dos EUA diretamente aos civis ou às suas forças armadas, incluindo as operações civil-militares;
- Apoio direto envolvendo as operações de combate, que temporariamente desdobram as forças de combate contra insurretos até as nações anfitriãs fornecerem sua própria segurança.

No exterior, só o presidente pode ordenar o apoio de combate direto, enquanto internamente teria que invocar o Ato de Insurreição para desdobrar as forças do Título 10 (Forças Armadas). Os governadores de cada estado possuem autoridade para mobilizar os integrantes das forças do Título 32 (Guarda Nacional) para atenuar os distúrbios internos. É evidente que as metas estratégicas das operações de contra-insurreição e aquelas da guerra contra drogas são, em grande parte, as mesmas.

Por meio do seu apoio às agências de segurança pública e às organizações comunitárias, a Guarda Nacional do Exército tem aprendido como operar fora do papel tradicional de guerra, fazendo desse programa um elemento-chave, enquanto o Departamento de Defesa muda de um tipo de guerra rápida e decisiva para a quarta geração de guerra e para operações de apoio à contra-insurreição. O que torna o pessoal de operações antidroga da Guarda Nacional tão valioso para as operações de contra-insurreição é seu adestramento especializado, seus anos de experiência prática no campo realizando assistência militar com as autoridades civis e sua mentalidade combinada e de interagência para resolver problemas.

**Adestramento especializado.** Além de cumprir todas as exigências educacionais militares e profissionais, o pessoal do Programa de Apoio Antidroga da Guarda Nacional é tão bem treinado quanto seus contrapartes que trabalham em tempo integral. Também recebem adestramento especializado que não está disponível às forças convencionais do componente da ativa, tais como tiro avançado, táticas defensivas, operações de escolta motorizada, proteção

## As metas das guerras antidrogas e das operações de contra-insurreição

Guerra Antidroga	Resultado do Êxito	Insurreições
	<i>Metas Militares<sup>1</sup></i>	
✓	Proteger a população	✓
✓	Estabelecer instituições políticas locais	✓
	Reforçar os governos locais	✓
✓	Eliminar as capacidades dos insurretos	✓
✓	Aproveitar as informações das fontes locais	✓
	<i>Metas da Política Nacional de Controle de Drogas<sup>2</sup></i>	
✓	Educação e ação comunitária	✓
✓	Distribuição de recursos para tratamento onde forem necessários	
✓	Ataque à base econômica do comércio de drogas	✓

1. O Anteprojeto do Manual de Campanha 3-07.22 do Exército dos EUA (Washington, DC: U.S. Government Printing Office (GPO), outubro de 2004), viii.

2. A Casa Branca, Estratégia Nacional de Controle de Drogas (Washington DC: GPO, 2004), pp. 11, 19 e 31.

para o pessoal do narcoterrorismo, entrevista e interrogatório, desenvolvimento de coalizões, observação fotográfica/vídeo e investigações das quadrilhas criminais de rua.

**A experiência prática no campo.** O pessoal do Programa de Apoio Antidroga da Guarda Nacional tem muitos anos de experiência prática realizando operações de assistência militar às autoridades civis e operações de âmbito total. As missões e situações enfrentadas diariamente proporcionam conhecimentos e habilidades valiosas que são difíceis de serem obtidas. O Exercício de Adestramento *Robin Stage* das Forças Especiais é o único que se aproxima ao nível de dificuldade encontrado, ao tentar aplicar essas técnicas de guerra não-convencionais. No *Robin Stage*, os soldados das Forças Especiais devem conciliar os desejos dos comandantes rebeldes, das células rebeldes clandestinas rivais, dos líderes comunitários e da população indecisa.<sup>7</sup>

**A mentalidade combinada e interagência para resolver problemas.** Como um programa completamente combinado, o Programa de Apoio Antidroga da Guarda Nacional deve ser capaz de resolver problemas relacionados aos assuntos tanto da Força Aérea como do Exército. O apoio diário das agências de segurança pública tem ensinado ao pessoal do Programa de Apoio

Antidroga da Guarda Nacional a analisar imediatamente as situações para determinar como o apoio militar afetará todas as outras organizações civis ou governamentais. Esta nova habilidade é um recurso significativo no nível de gerenciamento do programa e é relacionada estreitamente a manutenção de coalizões inexperientes.

### O Que Fazer Agora?

O Programa de Apoio Antidroga da Guarda Nacional pode apoiar as operações de contra-insurreição no exterior, porque possui as habilidades convencionais e não-convencionais necessárias para combatê-las, particularmente em países, como o Afeganistão, empenhados numa significativa produção de ópio. Nossas tropas, em tradicional estado de alerta, são capazes de apoiar imediatamente as operações de contra-insurreição no exterior, com ênfase nos assuntos relacionados ao cultivo de coca e papoula. O Programa de Apoio Antidroga da Guarda Nacional pode proporcionar um conjunto de força modular com habilidades e equipamento essenciais. Devemos criar uma força-tarefa combinada da ativa, de valor batalhão, para empregar as habilidades do Programa de Apoio Antidroga da Guarda Nacional em operações de contra-insurreição no exterior.<sup>8</sup> Mas quem

controlaria a força? Como seria mobiliada? Quando saberíamos que os estados já estão com falta de pessoal, devido aos desdobramentos? E como seria financiada tal iniciativa?

O novo batalhão seria uma entidade combinada exclusivamente militar, instituído por um documento combinado e designado para uma força-tarefa combinada especial a fim de prestar apoio logístico e administrativo. Para a execução de suas missões de controle de drogas no exterior estaria subordinado à Agência de Drogas e Imposição da Lei Internacional do Departamento de Estado dos EUA.

Para o estabelecimento desta força é essencial causar o mínimo efeito negativo para os estados. Ao escolher apenas alguns integrantes (por especialidade) de cada um dos 54 estados e territórios, o batalhão rapidamente alcançaria uma força viável de 360 combatentes do Exército e da Força Aérea. A força-tarefa pode ser equipada com a alocação de material-chave do programa antidroga já existente. Equipamentos tais como viaturas blindadas leves, tecnologias de observação e aeronaves de reconhecimento seriam vitais para cumprir a missão da força-tarefa.

A força-tarefa poderia rapidamente desdobrar-se sob o amparo legal do Estatuto do Período Temporário de Serviço Ativo para Operações de Contingência. Esses turnos de serviço têm uma duração limitada a 179 dias ou até menos, sendo assim compatíveis com muitos dos rodízios das forças de operações especiais. O tempo de

pré-mobilização pode ser minimizado, mas sem causar prejuízos ao programa, usando os centros de recolocação no Forte Bliss, Texas, ou no Forte Benning, Geórgia. Para o Afeganistão, os recursos financeiros iniciais podem provir do recém-solicitado aumento de 257 milhões de dólares ao orçamento de 15,4 milhões já existente.<sup>9</sup> Em outras áreas de responsabilidade do Comando Central dos EUA, pode-se usar as verbas para combater a Guerra Global Contra o Terrorismo e, na área de interesse do Comando Sul dos EUA, as verbas designadas para a Iniciativa Antidroga Andina.<sup>10</sup>

## O Passo Decisivo

Hoje, o Programa Antidroga da 3ª Seção da Agência de Operações Internas da Guarda Nacional conta com aproximadamente 2.500 soldados e aviadores que desempenham, em tempo integral, missões de combate contra as drogas sob o Título 32 em todos os 54 estados e territórios. Incluídos neste número estão mais de 110 lingüistas e mais de 750 pessoas analisando a inteligência coletada e todos os trabalhos necessários para apoiar uma variedade de casos; 162 altamente habilitados facilitadores para o desenvolvimento de coalizões e mais de 150 especialistas de reconhecimento terrestre, muitos dos quais têm permissão para portar armas. O pessoal do Programa de Apoio Antidroga da Guarda Nacional tem muita experiência em operações combinadas e interagências. Estão prontos para apoiar as forças de operações especiais nas operações de contra-insurreição em todo o mundo. **MR**

---

## Referências

1. O Anteprojeto do Manual de Campanha (*U.S. Army Field Manual Interim — FM* 3-07.22 do Exército dos EUA, *Counterinsurgency Operations* (Washington, DC: U.S. Government Printing Office (GPO), outubro de 2004), p.1-1.

2. *Ibid.*, iv.

3. A erradicação manual, ou “cortar e empilhar”, já não é uma missão válida estabelecida para o Programa de Apoio Antidroga da Guarda Nacional.

4. O Regulamento 500-2 da Guarda Nacional do Exército dos EUA, *National Guard Counterdrug Support*, (Washington, DC: GPO, março de 2000), p. 8.

5. Para mais informações sobre os movimentos guerrilheiros globais, ver, *4GW- Fourth Generation Warfare*, publicado na Internet por ROBB, Jon, 8 de maio de 2004, disponível em: <[http://globalguerrillas.typepad.com/globalguerrillas/2004/05/4gw\\_fourth\\_gene.html](http://globalguerrillas.typepad.com/globalguerrillas/2004/05/4gw_fourth_gene.html)>; acesso em: 27 de outubro de 2005.

6. O Manual de Campanha 3-07.22, vi. (Ver também a Publicação Combinada 1-02, *Department of Defense Dictionary of Military and Associated Terms* (Washington,

DC: GPO, 1994.)

7. ROBINSON, Linda; *Masters of Chaos: The Secret History of the Special Forces* (New York: *Public Affairs*, 2004), p. 28.

8. A nova força-tarefa nível batalhão consistiria numa companhia de reconhecimento e segurança (amparada pela missão 5 da Agência da Guarda Nacional); uma companhia de assuntos civis (amparada pela missão 4 da Agência da Guarda Nacional) e uma companhia de comando com cinco pelotões especializados: análises das informações, idiomas e tradução, comunicações, engenheiros e mergulhadores (amparada pela missão 2 da Agência da Guarda Nacional). Os comandantes do batalhão proporcionariam o apoio e coordenação ao planejamento operacional com as agências segurança pública e as organizações governamentais do país anfitrião (amparados pela missão 1).

9. SHANKER, Thom; “Pentagon To Aid Afghan War On Drugs,” *New York Times*, março de 2005, e *Contra Costa Times*, 25 de março de 2005.

10. *Ibid.*

---

*O Major Reyes Z. Cole serve na Divisão Antidroga da 3ª Seção da Agência da Guarda Nacional. Possui o título de Bacharel pela California State University, Bakersfield, e já desempenhou várias funções de comando e estado-maior no território continental dos EUA, com unidades das Forças Especiais e com a Força-Tarefa Combinada de Operações Especiais — Arabian Peninsula.*